O Programa Nacional de Sementes e Mudas para a Agricultura Familiar – PNSMAF - uma esperança para soberania e segurança alimentar

The National Program of Seeds and Seedlings for Family Agriculture - PNSMAF - a hope for food sovereignty and security

SILVA, Henrique Farias de Abreu[1]; BARRETO, Simone de Brito[2]; AMBROZIO, Fernando Luiz de Checchi[1] LETTI; Fernando[1].

[1]Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, DF, henriquefaria15@gmail.com; fernando.ambrozio@consultor.mda.gov.br; fernando.letti@mda.gov.br

[2]Universidade de Brasília, DF, flordeumbuzeiro@gmail.com;

Tema Gerador: Políticas Públicas e Conjutura

Resumo

Este trabalho se propõe a discutir o Programa Nacional de Sementes e Mudas para a Agricultura Familiar - PNSMAF enquanto política **pública**, que garanta aos agricultores familiares e comunidades tradicionais o acesso a sementes e mudas de origem e qualidade reconhecidas e, que estas sejam isentas de doenças e pragas. E mais do que isto, como este programa se propõe a empoderar o público acima e suas organizações nas técnicas de produção, multiplicação, resgate e conservação destes materiais. A discussão proposta através deste trabalho e os seus Resultados servirão para qualificar as ações do PNSMAF contribuindo para sua consolidação, o fortalecimento da agricultura familiar e mais, contribuirá para a manutenção da agrobiodiversidade.

Palavras-chave: política pública, sementes, mudas, agricultura familiar

Abstract

This paper proposes to discuss the National Program of Seeds and Seedlings for Family Agriculture - PNSMAF as a public policy, which guarantees family farmers and traditional communities access to seeds and seedlings of recognized origin and quality, and which are free of diseases and pests. And more than this, as this program proposes to empower the public above and its organizations in the techniques of production, multiplication, rescue and conservation of these materials. The discussion proposed through this work and its results will serve to qualify the actions of the PNSMAF contributing to its consolidation, the strengthening of family agriculture and more, will contribute to the maintenance of agrobiodiversity.

Keywords: Public policy, seeds, seedlings, family farming

Introdução

No fim da era Paleolítica por volta de 10.000 anos atrás, o homem abandona o nomadismo, começa a ficar mais sedentário e se agrupar em pequenas comunidades. Um dos fatores preponderantes para isto foi a descoberta por estes homens, através da observação do mundo dos vegetais, arvores, frutas, grãos. Observando, que dos caroços das frutas e dos grãos nasciam novas plantas iguais as primeiras eles continuaram a explorar este universo com a sua mais nova ferramenta: a curio-

sidade. Além da caça, os homens começam a se alimentar primeiro das frutas e depois dos grãos e observando os ciclos das plantas, descobrem, através de erros e acertos que poderiam imitar a natureza cultivando as plantas para a sua alimentação. No início de forma rudimentar, aprimorando ao longo dos anos até chegar nos vários sistemas de produção dos dias atuais. Alguns destes levam em consideração o respeito aos saberes locais, tradicionais e culturais, pois: "*as sementes carregam consigo uma cultura associada, e essa ideia remete à negação de que elas sejam reguladas por regime de propriedade intelectual" (Londres, 2013).* No Brasil essas sementes são regulamentadas pela Lei das Sementes, obrigando a regulamentação mercadológica o que cria uma série de contradições e tensões.

Assim sendo, desde os primórdios as sementes e mudas foram usadas para agregar e alavancar a agricultura. Comunidades tradicionais do mundo inteiro sempre tiveram o hábito de plantar e guardar as melhores sementes para os plantios posteriores. Empiricamente os agricultores foram selecionando suas sementes: as maiores, as originárias de plantas sadias e mais produtivas, mais resistentes as variações climáticas e tolerantes aos ataques de pragas e doenças. Esta prática se tornou costumeira, passadas dos pais para os filhos no seio destas comunidades e, através dela conseguiram manter a variabilidade genética destas sementes. Podemos destacar no Brasil, no território da Borborema na Paraíba as "Sementes da Paixão", que vem sendo guardadas nos Bancos Comunitários de Sementes e replantadas no decorrer dos anos (Londres, 2013). A distribuição de sementes comerciais registradas pelo governo do estado não é bem aceita por alguns territórios, ocorrendo caso dos agricultores se recusaram a receber estas sementes (Faria, 2015). Outro exemplo que vale a pena ser mencionado é o do cultivo e a reprodução da batata nos Andes Peruanos. Lá os camponeses cultivam e guardam mais de 300 variedades de batata e como na Borborema as batizam e as conhecem pelo nome: a "que faz chorar a nora", a "cocozinho vermelho de porco", a "chifre de vaca", a "gorro velho remendado", a "sapatilha dura", a "pata manchada de puma", a "nariz de lhama negra", a "ovo de porco", a "comida para bebê desmamar" e a "feto de *cuy*" (A Pública, 2017).

Os casos acima apresentados exemplificam e comprovam a existência dos "guardiões da biodiversidade e do conhecimento", que são uma frente de resistência a um modelo agrícola que vem se alastrando pelo mundo desde a revolução verde que provavelmente levará a redução da biodiversidade de maneira geral. A variabilidade genética nas plantas pode se manifestar através da rusticidade, resistência a seca e stress hídrico, menos suscetíveis as pragas e doenças. Hoje em dia, um tema que vem sendo discutido e preocupando a todos é a erosão genética, que pode ser tra-

duzida pela perda da diversidade genética das culturas. Que ocorre em função da substituição das variedades locais ou crioulas usadas pelos agricultores familiares pela Introdução de variedades e espécies melhoradas, que podem levar ao desaparecimento das primeiras (Machado, 2009). Este problema, dentre outros, vem se agravando, inclusive pelas próprias políticas públicas de distribuição de sementes, que perpetuam a distribuição de cultivares comerciais registradas no âmbito federal e através dos Programas Estaduais de Distribuição de Sementes existentes (Faria, 2015, 2016, 2017).

Com vista a mudar esse panorama de distribuição de sementes e mudas anualmente o PNSMAF, vem com a proposta de suprir uma lacuna das políticas públicas em todas as esferas, que se destinam, quando existem, a distribuição de sementes e mudas. A proposta do PNSMAF é ousada, ou seja, contribuir através de ações estruturantes para quebrar os paradigmas apresentados anteriormente, que sem sombra de dúvida fortalecer**ão** a agricultura familiar brasileira e a ajudará na manutenção da biodiversidade, quando o programa preconiza o resgate e a multiplicação das sementes crioulas e o uso de materiais de base agroecológicas. Desta forma esse trabalho tem como objetivo discutir as diretrizes e ações do PNSMAF para o fortalecimento da produção de sementes crioulas garantindo dessa forma a sociobiodiversidade dos cultivos. Para a elaboração desse trabalho foi tomado como base o PNMAF e uma revisão de literatura sobre sementes crioulas e os programas governamentais de sementes.

Resultados e discussões

As sementes sempre foram usadas como insumo básico para fomentar a agricultura familiar pelos governos de maneira geral. O extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA desde a sua criação em 2000 fomentou de várias maneiras a distribuição de sementes e mudas aos agricultores familiares. Através de Termos de Cooperação Técnica para a produção de sementes e mudas para posterior distribuição aos agricultores para que estes tenham acesso a materiais de qualidade ou simplesmente repassando os recursos para a compra destes insumos, por demanda dos estados. As duas situações relatadas acima foram recorrentes ao longo dos anos, apesar dos esforços na esfera federal, estadual ou municipal para solucionar estes problemas, a simples distribuição de insumos de qualidade mostrou-se ineficaz. Não em função da qualidade dos insumos, mas no fato das ações empreendidas pelos entes acima serem medidas paliativas ou de cunho meramente político, não atacando o problema nas suas fragilidades, dentre outras, a falta de uma ATER para

os agricultores familiares se empoderarem das técnicas de produção e multiplicação de sementes e do resgate de sementes crioulas, que estão se perdendo pelo desuso e pela falta de estímulo.

As percas das sementes crioulas, estão levando as populações a insegurança alimentar e a perda de sua soberania, pois ficam à mercê das revendas comerciais, que ano a ano sempre recomendam as mesmas cultivares comerciais de feijão ou milho e, recomendações de sementes híbridas e transgênicas, que não são nada recomendáveis para a agricultura familiar por exigirem um pacote tecnológico de alto custo com o uso intensivo de maquinários, adubações químicas, herbicidas e agrotóxicos, que não seriam suportados pelos agricultores, sem entramos nos custos ambientais, inerentes às práticas anteriormente relatadas e aos insumos citados. Este cenário vem se repetindo ano após ano e contribuindo assustadoramente para o aumento da erosão genética e provável perda de diversas espécies.

Através da Portaria interministerial Nº 1 de 21 de dezembro de 2015 do extinto MDA e o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS foi instituído o PNSMAF que tem como objetivo principal: "*ampliar o acesso dos agricultores familiares às sementes e mudas de reconhecida qualidade e adaptadas ao território, fortalecendo sistemas agroalimentares de base agroecológica".* Ele está estruturado através de diretrizes, eixos e instrumentos que se alicerçam no tripé: Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural e nas Organizações dos Agricultores (Cooperativas e Associações).

O programa através de suas diretrizes pretende: ampliar o número de famílias de agricultores que utilizam sementes e mudas de reconhecida qualidade e apropriadas às condições de cultivo locais, estimulando sistemas de base agroecológica; apoiar às ações de multiplicação e estoque de materiais propagativos nos estabelecimentos rurais dos agricultores familiares, minimizaando a dependência de distribuições anuais de sementes e mudas; estimular o resgate, seleção, melhoramento, produção, multiplicação e conservação de sementes varietais, cultivares locais, crioulas e mudas, ampliando o número de materiais disponíveis, a manutenção e enriquecimento da agrobiodiversidade; fortalecer circuitos curtos de distribuição de sementes e mudas, estimulando redes e conexões entre agricultores familiares que ampliem o acesso a esses materiais e ampliar a oferta de sementes para o Programa de Aquisição de Alimentos, através da modalidade PAA sementes.

Os eixos estão baseados na ampliação da capacidade de manutenção, desenvolvimento, multiplicação e disponibilização de sementes varietais, crioulas e mudas; fortalecimento da cooperação com governos estaduais para criação ou adequação dos Programas Estaduais de Sementes e Mudas de acordo com as diretrizes do PNSMAF; ampliação da capacidade de resgate, conservação, produção e multiplicação de sementes varietais, crioulas e mudas nas organizações econômicas e sociais da agricultura familiar e nas organizações não governamentais; manutenção, desenvolvimento e multiplicação de sementes e mudas destinadas a sistemas de produção orgânicos e agroecológicos; manutenção, desenvolvimento e multiplicação de sementes varietais, crioulas e mudas destinadas à alimentação animal, fruticultura, recomposição e regeneração florestal e a ampliação das ações de formação e capacitação de técnicos e agricultores familiares para o fortalecimento de competências e de capacidades institucionais na estruturação de cadeias produtivas de sementes e mudas.

Para tanto o programa se valerá dos seguintes instrumentos: ATER - para gestão, produção, comercialização e organização social das cooperativas e associações, através de chamadas públicas; o PAA - ampliação dos canais de comercialização, formação de estoque e distribuição de sementes e mudas; processos de formação e capacitação dos agricultores e agricultoras familiares, termos de parcerias, acordos de cooperação, convênios, termos de execuções descentralizada e demais instrumentos de cooperação e adequação das linhas de financiamento para produção, multiplicação, armazenamento e distribuição de sementes e mudas.

Os Estados que estiverem dispostos a alinhar os seus programas de distribuição de sementes e mudas ou similares as diretrizes do programa nacional poderão contar com os instrumentos citados anteriormente. O PNSMAF incentivará que estes criem os Programas Estaduais atendendo às suas demandas de sementes para serem distribuídas. Através deste novo modelo de programa, os estados se livrariam da importação de sementes e mudas de outras regiões, evitando-se problemas com a Introdução de materiais contaminados e não adaptados as condições locais.

Estes novos programas também deverão diversificar as espécies de sementes a serem multiplicadas, não somente as tradicionais arroz, feijão e milho, deverão ser incluídas hortaliças, manivas (macaxeira) mais produtivas e isentas de viroses e bacterioses e aquelas destinadas a alimentação dos rebanhos dos agricultores familiares como o milheto, sorgo forrageiro, palma e a moringa forrageira, dentre outras. A Introdução de novas espécies alimentícias de grãos ou frutíferas, sempre deverá levar em consideração os hábitos alimentares regionais, dando-se preferên-

cia para as espécies nativas com as quais os agricultores já estejam familiarizados. Após todo este processo, que envolve articulações, capacitações e outras ferramentas, no caso das organizações da agricultura familiar que optarem pela produção de sementes e mudas poderão vender esta produção para serem distribuídas a agricultores, ou ainda venderem para a CONAB, através do PAA sementes.

Conclusões

O programa da SEAD pretende ocupar o espaço das frágeis políticas públicas que geralmente se traduzem pela simples distribuição de sementes e mudas. Para tanto esta política pública que está em construção através do Programa Nacional, traz o diferencial em relação às políticas passadas, que é o da apropriação pelas organizações da agricultura familiar nas técnicas, através do apoio das entidades de pesquisa e ATER, para o resgate, produção e multiplicação de sementes e mudas de qualidade e fundamentadas nos princípios agroecológicos. Este fato, além de garantir a soberania e segurança alimentar de agricultores familiares e comunidades tradicionais abre mais uma oportunidade de mercado com a venda das sementes e mudas.

Referências

MACHADO, A. T. **Manejo da diversidade genética de milho em sistemas agroecológicos** / Altair Toledo Machado, Cynthia Torres de Toledo MachadoPlanaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2009.

SILVA, H. F. de A. **Documento com a quantificação da expectativa de plantio de sementes e mudas no Nordeste na Safra 2014/2015 por meio dos programas estaduais de distribuição de sementes, identificando espécies e cultivares e a forma de acesso a esses materiais. Brasília**, DF: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Secretaria Especial da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário – PCT, 2015

SILVA, H. F. de A. **Documento com a identificação da demanda por sementes na Safra 2015/2016 no âmbito dos programas estaduais de distribuição de sementes na região Nordeste. Brasília,** DF: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Secretaria Especial da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário – PCT, 2016

SILVA, H. F. de A. **Documento com a quantificação da demanda de sementes e mudas expectativa de plantio de sementes e mudas na região Norte na Safra 2016/2017 por meio dos programas estaduais de distribuição de sementes, identificando espécies e cultivares utilizados e a origem destes materiais.** Brasília, DF: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Secretaria Especial da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário – PCT, 2017

LONDRES, F. **As sementes da paixão e as políticas de distribuição de sementes na Paraíba** / Flavia Londres. - Rio de Janeiro: AS-PTA, 2014.83 p: il. 28 cm. – (Sementes Locais: experiências agroecológicas de conservação e uso)

O Senhor das Batatas – Disponível em: http://apublica.org/2017/01/o-senhor-das--batatas/ Acesso: 02/04/2017